

Dr. Gary Meadors, Conhecendo a Vontade de Deus, Sessão 13, O Papel da Providência

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Bem-vindos novamente às nossas palestras sobre Teologia Bíblica para Conhecer a Vontade de Deus. Pelo índice, estamos na parte três, Discernindo Desafios Subjetivos. Falamos sobre consciência.

Estávamos falando sobre o Espírito Santo quando paramos da última vez. Meu tempo já tinha acabado. E como você pode ver, vou terminar uma coisinha aqui, mas você não precisa das notas, ok? Porque a palestra de hoje é, na verdade, a palestra 13.

Qual é o papel da Providência, que é GM 13. GM 13, o papel da Providência. Essas são as notas que você deve ter disponíveis enquanto ouve a palestra hoje.

Mas o papel do Espírito era um pouco mais longo. Na verdade, preciso apressar isso, suponho. Mas minha principal tarefa é deixar você curioso o suficiente para fazer alguma pesquisa por conta própria, porque suas convicções terão que ser desenvolvidas por você.

Você não pode simplesmente me ouvir. Eu lhe dou dicas e lhe aponto certas direções. Você tem que fazer seu próprio trabalho e chegar às suas próprias conclusões, mais ou menos, dependendo de suas habilidades e do tempo que você tem para pensar sobre isso.

Mas quando paramos da última vez com o papel do Espírito, eu não terminei de fato. Dissemos que estávamos falando sobre Colossenses e alguns outros textos que são tão facilmente lidos de forma errada por causa da linguagem religiosa de Paulo. Mas deixe-me chegar a este slide em particular, que você não precisa ter.

Como eu disse, você saberá o que está acontecendo pela maneira como eu explico as coisas. Os princípios relacionados à obra do Espírito e à orientação. Durante o período apostólico, Deus usou orientação reveladora para propósitos redentores-históricos.

Durante o tempo do Antigo Testamento, Ele se comunicou diretamente, Ele trabalhou com os sacerdotes, e Ele trabalhou principalmente com os profetas pelo resto do Antigo Testamento. Mas esse foi um processo de revelação aberto. Suas escrituras estavam em processo, como estavam no período do Novo Testamento, por cerca de uma centena.

Mas isso foi revelador. Não era o tipo de orientação de que estamos falando. Na era atual da igreja, a Palavra de Deus é nossa única regra infalível.

Não temos outras regras infalíveis. Você pode reivindicar a presença do Espírito em tudo o que quiser, mas ainda não é infalível porque essa é uma reivindicação subjetiva. Uma reivindicação que eu acho que pode ser equivocada.

A Palavra de Deus é nossa única regra infalível. Além disso, a Palavra de Deus é perfeita e suficiente. Suficiente não significa que ela aborda tudo em culturas em andamento desde o tempo da Bíblia, mas significa que é suficiente para chegar a ela com suas construções diretas, implícitas e criativas.

Você tem uma palavra certa para poder administrar sua vida. No entanto, os cristãos diferem em várias dessas coisas porque, pelos decretos de Deus, Ele não interveio para levar todos à mesma conclusão. Ele poderia fazer isso, mas não escolheu fazer isso.

Por que Ele permitiu a diversidade massiva que temos é conhecido somente por Deus. Mas é isso que temos. É o estado das coisas, e então, portanto, temos que administrar isso, então pensar nisso e lidar com isso em nosso próprio contexto.

Consequentemente, não deveríamos procurar por revelação extrabíblica. Gostaria que nos dissessem para fazer isso. Não seria maravilhoso se pudéssemos ter um telefone azul em nossa mesa, pegá-lo e falar diretamente com Deus, e Ele nos diria exatamente o que fazer?

Mesmo quando a Bíblia não fala sobre isso, Ele ainda poderia nos dizer. Mas Deus não escolheu fazer isso. Ele não nos fez robôs.

Ele nos fez à Sua imagem para pensar, sentir, escolher e tomar decisões. Ele até nos permite cometer erros, então talvez possamos melhorar nosso estado de vida chegando à decisão certa. Então, não procure por revelação extrabíblica.

Você está pedindo o que Deus não vai prover. A vontade de Deus não está perdida. Não está escondida.

A vontade de Deus é encontrada quando julgamos as questões da vida por meio do ensino bíblico. Então, exigir orientação reveladora é contrário ao modo de operação de Deus, na minha opinião. Ok, agora vamos apenas ensaiar isso.

Temos falado muito sobre consciência. E você se lembra, na cosmovisão e valores complexos dentro de nossos processos de pensamento, a consciência está sempre olhando para a cosmovisão e valores. E se a violamos, a consciência causa dor.

A dor de, ei, eu não deveria fazer isso. Ou pelo menos a pergunta, estou fora do caminho aqui? E então, conseqüentemente, você tem isso acontecendo constantemente. Mas agora, quando falamos sobre o Espírito, observamos que o Espírito e a consciência eram ambos testemunhas.

Essa era a corda principal deles. Então, observe o que vai acontecer em um momento. A autoconsciência crítica interna é o domínio da consciência e o domínio do Espírito.

Uma testemunha interna da visão de mundo e dos valores que reconhecemos e aplicamos. Então, no final do dia, o Espírito também, como consciente, está nos observando em relação ao nosso pensamento. E não há como fazermos uma afirmação absoluta quando somos condenados sobre algo, de onde veio essa convicção.

Veio da nossa autorreflexão interna e consciência em relação à nossa visão de mundo e valores? Ou veio porque o Espírito coloca um dedo em nossa visão de mundo e valores? Seu dedo. E então, isso se torna uma pergunta. E então, no final do dia, o que acontece é isso.

O Espírito Santo e a consciência operam na mente. O Espírito, como a consciência, convence. Esse é o termo-chave em referência à nossa visão de mundo e conjunto de valores.

Nosso desafio é distinguir questões por nossa visão de mundo e valores. E estar ciente dessa pressão interna que sentimos. Nós a chamamos de muitas coisas.

Vou chamar isso de convicção. E realmente não faz diferença alguma, de certa forma, no final das contas, se é nossa consciência nos convencendo ou se é o Espírito. Ambos estão nos pedindo para fazer a mesma coisa.

Para verificar nossa visão de mundo e valores. Para pesquisar em relação às questões sobre as quais estamos pensando. Para não pegar o atalho, que é para nossos próprios sentimentos, que nos desviarão todas as vezes.

Então, você pode ver como a consciência e o Espírito estão interligados em todo esse processo. Distinguindo consciência e Espírito Santo. Porque a consciência e o Espírito Santo operam na mente, é impossível distinguir as vozes que afirmamos ouvir.

Agora, haverá pessoas que dirão que isso não é verdade. Bem, você pode pensar assim se quiser, mas você descobre que estuda as escrituras e procura evidências. Mas você tem que estudar a Bíblia no contexto.

Você não pode selecionar textos dos apóstolos que foram direcionados a eles, como no Discurso do Cenáculo e outros lugares. Você não pode selecionar textos do Antigo Testamento. E muitos textos realmente apontam para as escrituras.

Você simplesmente não entende porque não leu o texto com tanto cuidado quanto deveria. Então, porque a consciência e o Espírito operam na mente, é impossível distinguir as vozes que afirmamos ouvir. Nós mesmos estamos falando conosco mesmos.

Mas nesse aspecto misterioso, o Espírito de Deus pode nos convencer, assim como nossa consciência e talvez até mais. Mas o Espírito não transmite conteúdo, nem novo conteúdo revelador nem conteúdo interpretativo. Você pode ter cinco visões dispostas em um pedaço de papel e dizer e orar, Espírito Santo, diga-me qual é a verdade.

Bem, você acabou de insultar Deus porque não funciona assim. Deus lhe diz para fazer sua lição de casa, dar o seu melhor, tomar uma decisão e então viver com ela até que, por qualquer razão, você possa ser recompensado ou você possa ser chamado a revalorizá-la. Consequentemente, discernimos as vozes que afirmamos ouvir com base em nossa cosmovisão bíblica e sistema de valores julgados.

É sempre de volta à mente transformada. Lembre-se, o papel do Espírito é convencer, não comunicar conteúdo. Ok, então isso concluiria a parte do Espírito Santo, pelo menos para nossos propósitos.

Obviamente, temos muito mais pesquisa que você pode precisar fazer. Mas agora, vamos abordar a questão da providência aqui, e você precisará de suas anotações para esta sessão em particular, GM 13, sobre o papel da providência. Uau, se você pensar no Espírito Santo ou mesmo na consciência, a consciência é moleza comparada a algumas dessas coisas, e todas elas são fáceis comparadas à questão da providência.

Você pode tornar a providência simples por uma declaração simplista: Deus fez isso. Deus e relacione tudo ao Senhor. Seus erros, suas falhas, você pode simplesmente dizer ipso facto, é tudo Deus.

Ele está me ensinando algo. Acho que isso é meio leviano, para ser franco. Não quero culpar Deus pela minha estupidez e meu descuido, pela minha falta de pensamento.

Então, precisamos ter cuidado com a forma como abordamos essa questão da providência. Além disso, a providência é o domínio onde o problema do mal é tratado na literatura e na ética, e o papel da providência está nisso. E esse é um dos domínios mais desafiadores da teologia.

Então, vou apenas escovar a providência aqui, tentando obter um meio termo entre os extremos e nos fazer pensar em algumas grandes imagens. Isso será um pouco breve, mas acho que é tudo o que podemos fazer aqui. A controvérsia sobre o continuum da soberania.

Lembre-se, sovereign é um substantivo, e Deus é soberano. Esse é o tipo de Deus que ele é. Soberania, a soberania de Deus, coloca-a mais em um domínio adverbial, que é como Deus age.

A palavra providência realmente abrange as ações de Deus, mesmo que transformemos soberano na ideia adverbial e as descrevamos da mesma forma. E é assim que eu gosto de mantê-las separadas. Temos um Deus soberano, e providência é sua atividade.

Agora, há um continuum da visão clássica da soberania, ou providência, eu diria, e a visão do teísmo aberto, que entrou em cena e, tenho certeza, tem raízes antigas, mas estamos nas recentes. Na visão elevada da questão da providência, vimos a visão clássica de Agostinho, Calvino, Johnathan Edwards e uma série de outros. Eles afirmam que Deus sabe tudo, Deus controla tudo.

E como eu afirmaria um pouco ali, o livre-arbítrio é limitado pela natureza. Então a liberdade é até restringida, mas é restringida por uma questão de natureza. Uma visão baixa, que é muito proeminente hoje em muitos círculos.

Um grande garoto chamado John Saunders foi o principal proponente do que chamamos de teísmo aberto. Não sou um especialista em teísmo aberto. Não sou nem um novato em teísmo aberto.

Sou da visão clássica. Eles veem a humanidade como totalmente livre, e têm declarações sobre Deus que me deixam perplexo. Deus não sabe todas as coisas com antecedência, mas ele lida com elas com sua sabedoria conforme elas ocorrem.

Isso é parte da proteção, eu acho, da liberdade humana. Bem, não vou entrar nisso. Você pode pesquisar e lidar com isso.

Então temos a visão alta, a visão baixa. Vou pegar o caminho alto, a visão clássica e Deus sabe, Deus controla, mas temos muitos desafios. É mais fácil responder aos desafios do ponto de vista da visão baixa.

Provavelmente é isso que o torna errado, na minha opinião, porque as respostas fáceis nunca são as respostas certas, para ser franco. A visão elevada da visão clássica é o que eu sugeriria. Um dos melhores livros que já vi que realmente aborda as questões da providência é este de Spiegel, *Benefits of Providence, e A New Look at Divine Sovereignty*, de Crossway.

Vou dar uma bibliografia nas notas sobre isso, sobre providência, mas esse é um lugar para ir. John Piper escreveu recentemente um livro muito grande sobre providência, mas na minha opinião, o que Piper fez foi ilustrar a providência, não necessariamente explicar as áreas mais difíceis. Ele nos deu versículos, narrativas e paradigmas sobre providência, mas outros livros lidam muito mais com os desafios filosóficos e teológicos desse domínio.

Providence são as ações irresistíveis de Deus. Eu memorizei o versículo de Jó 42,2 na American Standard Version há muitos anos. É um dos versículos da minha vida, e é, Jó disse, Eu sei que tu podes fazer todas as coisas e que nenhum propósito teu pode ser restringido.

Você só ouve a velha linguagem ali. Eu sei que tu podes fazer todas as coisas e que nenhum propósito teu pode ser restringido. A providência não é nosso domínio.

Nós experimentamos isso, nós observamos isso, geralmente depois do fato, seja lá o que for. Não há nada fora do controle de Deus. Se um meteoro atingisse a Terra e causasse grande dano e destruição, isso ainda estaria sob a providência de Deus e seria providência negativa para os habitantes da Terra, mas não pegou Deus de surpresa.

Talvez Deus pudesse ter intervindo, mas ele escolheu não intervir. É somente na sabedoria de Deus que podemos explicar certos pontos negativos importantes, particularmente no domínio físico, seja ele um acadêmico. Conheci alguns acadêmicos que morreram jovens na vida, bem no auge.

Cara, nós estávamos só esperando o segundo volume, por assim dizer, e eles morreram. E eles morreram de mortes acidentais, na maioria das vezes, às vezes de uma doença. Por que Deus não os poupou? Quero dizer, eles estavam fazendo contradições valiosas, muito valiosas.

Bem, Deus tipicamente não escolhe intervir na vida. A vida segue, mas ele não escolhe intervir. Essa é a norma dele.

Nós vimos, todos nós vemos isso o tempo todo. Até mesmo João Batista morreu quando Jesus estava andando na Terra a algumas milhas de distância, e Jesus não interveio. João é o maior homem nascido de mulher, de acordo com o que Jesus disse no livro de Lucas, e ainda assim ele não interveio.

Então, temos que nos acostumar com o fato de que as coisas na vida que vivenciamos, particularmente, focaremos, é claro, no negativo disso. Subemprego, mal pago, câncer, todos os tipos de doenças. Temos bons amigos que têm EM, e a doença de Lou Gehrig atingiu vários líderes cristãos importantes que conhecemos.

E então, conseqüentemente, o que você faz sobre isso? Bem, você tem que aceitar o fato de que isso é o que eu chamei de providência negativa. A dor, o mal físico, os tsunamis no Pacífico, os furacões onde eu moro na Flórida, a neve no norte, hum, bêbados que atropelam bebês, hum, isso é uma providência negativa. E você se mete em muitos problemas.

Nós falamos sobre isso antes quando li o Credo para você, que falava sobre Deus, incluindo em seu decreto a providência, o decreto soberano e até mesmo as causas secundárias. E essa é uma questão importante que você terá que estudar em filosofia e teologia. Não estamos tratando disso aqui, mas é absolutamente crucial para esse domínio.

Tudo bem. Deuteronômio 29:29. As coisas secretas pertencem a Jeová, nosso Deus.

Esse é o eco da ASV. Mas as coisas que são reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que possamos cumprir todas as palavras desta lei. Tudo o que temos falado juntos lá, não é? A soberania de Deus não é revelada a nós, mas sua vontade moral e as palavras da lei são, e esse é o nosso domínio de responsabilidade.

Não somente isso, fazer, não encontrar, fazer todas as coisas da lei. Jó 42, também, como mencionei, e Isaías 46, 10, mas Deuteronômio 29, 29 é um texto muito importante. Amós 3, 7, certamente o Senhor Jeová, que seria o Senhor, não faria nada exceto revelar seu segredo a seus servos, os profetas.

Agora, nada se relacionaria ao domínio da humanidade. Há coisas que Deus ainda não nos revelou. Ele não revelou a ideia da ecclesia, a igreja, até chegarmos ao Novo Testamento.

Eles ainda estavam lutando com algumas dessas coisas até que a revelação veio, embora alguns digam que podem ver semelhanças dela, mesmo no Antigo Testamento. Ele revela seu segredo aos seus servos, os profetas no Antigo Testamento, que Amós advertiu, e aos apóstolos e profetas, particularmente os apóstolos no Novo Testamento. Efésios 1:3, 13 a 14.

A propósito, uma das coisas que você não verá nas Bíblias modernas é a frase real. Para ver a frase real, você quase precisa olhar para um texto no idioma original, como o Novo Testamento grego. As versões mais antigas, como a ASV, muitas vezes retêm a frase completa, o que fica muito longo e, às vezes, para o inglês moderno, estranho.

Mas eles têm respeito por isso, e eles o mantêm. Mas de qualquer forma, em Efésios 1:3 a 14, são 11 versículos, uma frase. O versículo 5 diz, tendo-nos predestinado,

predestinou-nos para adoção, fazendo-nos conhecido o mistério da sua vontade, isto é, que nos tornamos seus filhos, predestinados segundo o seu propósito.

Agora, propósito toca na soberania, não é? Daquele que opera todas as coisas segundo o conselho da sua vontade. Uma declaração enorme. Alguns disseram que Efésios contém mais de Paulo, embora seja mais curto do que o Livro de Romanos.

Então, é um livro muito importante para estudar. Então, a providência de Deus é nosso Deus soberano trabalhando as coisas na história. Às vezes boas, às vezes ruins.

E o problema do mal entra nisso. O problema do mal é que temos um Deus todo-bom que é todo-poderoso, e ainda assim o mal acontece. Então, o ateu diria que ou ele não é todo-bom, ou ele não é todo-poderoso, ou não seria assim.

Bem, essa é sua opinião. Essa não é a opinião de Deus. O mal na vida, Deus dirá, permite nesse sentido e permitiu em seu decreto que acontecesse para propósitos que não conhecemos.

Suponho que seja como o sujeito que nasceu cego. Por que ele é cego? Foi culpa dos pais ou dele? E Jesus disse que era para glorificar a Deus e sua cura. E então, não podemos tirar conclusões precipitadas sobre as coisas negativas da vida, assim como as positivas.

Providência descrita. A descrição das ações secretas de Deus é afirmada na Bíblia. Vimos textos aqui e ali.

O acesso às ações secretas de Deus não é da nossa conta. Você não deve perguntar a Deus, Senhor, o que vai acontecer comigo daqui a duas semanas? Nunca, nunca somos encorajados ou informados ou qualquer coisa para fazer isso. Não somos.

Deus não está sentado no céu esperando para nos contar coisas. Se você mudasse sua vida, se soubesse o que é o futuro, então você não estaria vivendo agora. Lembra de Paulo e dos anciãos de Éfeso? Eles disseram que você iria para Jerusalém.

Você será levado cativo pelos romanos. Paulo diz que não me importo porque estou determinado em minha própria vida que é a vontade de Deus que eu vá para lá. Então, eu vou.

Saber o futuro não mudou a mente de Paul. Então, saber o futuro é superestimado. Provavelmente é melhor não saber.

A descrição das ações secretas de Deus é afirmada. O acesso às ações secretas de Deus não é da nossa conta. Somos recipientes.

Consequentemente, podemos ver os resultados em nossa vida, mas não temos autoridade real para declarar a realidade de suas ações porque ele não nos disse. O que Deus não revelou, nós realmente não sabemos. Poderíamos adivinhar, e poderíamos nos perguntar por que a COVID-19 causou tanto impacto na humanidade. Por que o tsunami atingiu as ilhas do Pacífico e matou tantas pessoas? Por que os furacões, três deles consecutivos, passaram pela Flórida? Fomos desobedientes, e isso foi um julgamento? Acho que quando as pessoas fazem esse tipo de declaração, elas estão ultrapassando os limites.

Não podemos descrever as ações em nosso mundo, e não podemos realmente alegar conhecer a correlação entre a natureza que Deus criou e ele mesmo e o que ele pode escolher fazer. Vemos ambas as coisas acontecendo na Bíblia, particularmente no Antigo Testamento e nas narrativas, mas não temos esse tipo de percepção. Isso não nos é dado, e não nos é dito para lidar com isso.

Consequentemente, podemos ver os resultados, mas não temos autoridade real para declarar a realidade de suas ações. Em um sentido, Deus está por trás de tudo. Em outro, Deus usa muitos meios para atingir seus fins.

Este é o negócio de Deus. Essa é a orquestração da vida dele. Não cabe a nós descobrir.

Este é o negócio de Deus, e não cabe a nós descobrir. Joni, não consigo lembrar o sobrenome dela, que sofreu um acidente de mergulho e ficou paraplégica a vida inteira. No entanto, ela transformou isso em uma carreira como porta-voz da graça de Deus.

Apesar dessa tragédia, as pessoas fizeram isso em muitas ocasiões. Alguns ganham reconhecimento e notoriedade por causa disso. Outros seguem em frente e vivem uma vida dolorosa e difícil como resultado da providência negativa.

Tanto o negativo quanto o positivo estão no mundo de Deus. Então, se você é um recipiente de providência mais positiva na vida, você deve agradecer a Deus por esse fato. Deus guia cada evento na história humana, e ele está coordenando todos os aspectos do cosmos em direção a um fim glorioso.

Tudo bem. Implicações da Providência. Podemos assumir que Deus está sempre trabalhando.

Agora, isso nem sempre é fácil de fazer. Se você está deitado em um... Eu tinha um amigo nessa situação. Ele sofreu um acidente de carro.

Ele estava preso em seu veículo. Ele podia sentir o cheiro de gasolina. Seu globo ocular estava em sua bochecha.

Eles surgiam sob muita pressão, e ele não conseguia fazer nada. Ele estava desamparado. O único verso que lhe vinha à mente naquele momento era, em todas as coisas, regozije-se.

Bem, isso é boa maturidade cristã, mas não resolveu seus problemas. Ele saiu bem. Mas o fato é que temos que simplesmente assumir que Deus está sempre trabalhando.

Ele simplesmente não intervém em causas secundárias, necessariamente, para nos livrar da dor. Ele fez isso por seus três amigos de Daniel. Mas você pula em uma fogueira de peidos.

Você não verá os mesmos resultados. Não podemos declarar autoritariamente sua obra secreta. Podemos observá-la.

Podemos nos perguntar. Mas você não pode fazer declarações. Mas podemos descansar em seus braços.

Deus é nosso rei pastor. Você sabe, no Antigo Testamento, o Senhor é meu pastor, nada me faltará. Pastor, no Antigo Testamento, contexto do Antigo Oriente Próximo, era uma metáfora para o rei.

Então, quando diz Deus, o Senhor é meu pastor, o Senhor é meu rei e traz outros aspectos de sua realeza. Mas Deus é nosso rei pastor com todos os detalhes dessas metáforas. Esse é um lugar para descansar.

Gostamos de descobrir as coisas como seres humanos. Queremos saber. Queremos saber particularmente.

Eu sou muito assim. Não quero generalidades. Quero particularidade.

E, no entanto, Deus nem sempre escolheu fazer isso por nós. Devemos nos concentrar na vontade revelada de Deus, sua palavra. Somos julgados com base em como lidamos com isso.

Eu acredito nisso profundamente. Quando estivermos diante de Jesus, uma das maiores questões será: como você tratou a mensagem que deixei para você? Você viveu por ela ou a ignorou? Acho que quero estar no fim dessa fila porque sei que esse será um dia que não será realmente glorioso para a maioria de nós. Declarar a providência soberana de Deus é fácil.

Dizer, oh, essa é a vontade de Deus. Isso é muito fácil de fazer. Explicar a negatividade e a destruição, o horror de alguns desses eventos e suas implicações requer mais do que a maioria de nós pode reunir.

Mas certamente requer leitura e pesquisa sérias apenas para tocar o hino da providência de Deus. Então, essa é uma grande peça da cosmovisão cristã, é essa questão da providência de Deus. Alguns diriam, bem, os cristãos inventaram isso para que não tenham que ficar envergonhados por um Deus que não cuida deles.

Bem, temos outras explicações, não temos? Deus tem seu plano. Ele cumprirá seu plano no devido tempo. E veremos tudo isso do outro lado.

Isso não é utopia. É a realidade como ela é agora. Algumas questões clássicas para reflexão.

A tarefa desta classe é focar na vontade revelada de Deus. Não podemos sondar as questões mais profundas da providência e soberania aqui. Este é o trabalho da teologia filosófica.

Nossa tarefa tem sido focar em sua palavra, aprender melhores maneiras de chegar à sua palavra, não apenas dizer, oh, essa é a coisa espiritualmente conveniente a fazer. Isso é tão fraco em relação à seriedade do que significa tomar algumas decisões na vida. Temos a igreja como um Qual é a visão da igreja sobre a guerra? Qual é a visão da igreja sobre gênero, particularmente transgênero? Qual é a visão da igreja sobre sexualidade? E vimos a igreja falhando em muitos níveis em algumas dessas áreas também.

Então essa é a tarefa de alguns domínios de pensamento muito profundos. Questões que desafiam para sempre o problema do mal. Eu estou aqui atrás de mim, você não pode ver por causa da TV, está aqui temporariamente para fazer essas palestras.

Tenho uma estante cheia de livros sobre providência e os problemas do mal. E estou lendo, e ainda balanço a cabeça. Posso entender, não consigo compreender.

Essa é uma distinção importante. Eu canso de dizer, oh, eu não consigo compreender a Trindade. Bem, o que você acha que não consegue fazer? Você não consegue? Não, você não consegue.

Isso é bobagem. Você consegue entender? Entender significa tomar as afirmações por implicação, particularmente nas escrituras sobre Pai, Filho e Espírito Santo. Não preciso compreender, mas consigo entender.

Posso entender muitas coisas que não compreendo. Há uma grande diferença entre entendimento e compreensão. O problema do mal, o desafio da oração não respondida.

Falaremos um pouco sobre isso. Não tenho todas as respostas, de forma alguma. Gente, tenho mais textos que não expliquei em alguns desses domínios do que tenho.

Assim como todos os meus colegas. Então, estou em boa companhia. Não podemos sondar as questões mais profundas da providência e da soberania.

Essa tarefa é um desafio eterno para todos nós. Então, o problema do mal, o desafio da oração não respondida, o silêncio aparente de Deus. Sir Robert Anderson, muitos séculos atrás, escreveu um livro sobre o silêncio de Deus.

E suas orações parecem subir e bater no teto e ricochetear de volta na sua cara. Mas o fato é que Deus ainda está em seu trono — nossa perplexidade sobre a realidade da vida.

Nunca descobriremos, então desista. Renda-se. Jó não conseguiu descobrir.

Ele, eu não consigo imaginar. Jó era um homem melhor do que eu, muito melhor. Como ele se saiu? Bem, ele perdeu tudo.

Ele perdeu tudo, mas não perdeu sua integridade com Deus. Então, providência é um desafio. Você terá que começar a estudá-la.

Não posso, não tenho uma maneira fácil de dar a vocês o final disso tudo — conclusões por enquanto. O estudo atual afirma a visão clássica da soberania de Deus e da providência soberana.

Seu professor atual usa providência positiva e providência negativa para descrever a vida sem tentar explicar a causalidade. É isso que realmente me desafia. O estudo da providência soberana desafiará seus níveis mais profundos de pensamento.

Este é um assunto profundo em termos de ser honesto, não ser o que chamamos de teodicização. Teodicização é argumentar de uma forma que proteja Deus. Quem sou eu para proteger Deus? Temos que fazer essas perguntas honestamente e perseguí-las, e isso é o melhor que podemos fazer.

Recursos, não vou passar por eles. Você pode vê-los nas notas e, para sua capacidade de recuperá-los, eu recomendo fortemente o volume Spiegel para começar. O quadro é sempre muito bom também.

Então essa é a questão da soberania. Finalmente, uma palestra dentro de alguns limites de tempo menores, embora a tivéssemos com o Espírito Santo. Certo, nossa próxima palestra, que também será um pouco curta, será sobre oração e a vontade de Deus.

E falaremos sobre isso brevemente, e eu darei a vocês mais para pensar e mais perguntas que eu também não respondi. Então, tenham um bom dia. Deus os abençoe.

E onde quer que você esteja, se estiver sofrendo, e se estiver em sério perigo em alguma parte remota do mundo, oramos para que Deus esteja com você e o ajude nos momentos difíceis que você enfrenta. Obrigado .